

Entre o remoto e o presencial: a observação enquanto processo de aprendizagem. A experiência do PIBID e do Estágio de Observação não participante de uma licencianda em Ciências Sociais.

Ivanete Araújo Oliveira¹

INTRODUÇÃO

A licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é composta por 8 semestres, tendo então como duração regular 04 anos. Os estágios começam a partir do 5 semestre, sendo as disciplinas: Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais I e II e Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I e II, sendo os primeiros de observação - não participativa e participativa; os demais, regência e execução de minicursos em espaços não formais de educação) as responsáveis por cumprimento dessa etapa obrigatória e indispensável para a formação docente.

No entanto, há uma outra forma de ter uma experiência com a sala de aula e com os alunos(as) da educação básica antes dos estágios obrigatórios: O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como bolsista ou voluntário.

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela CAPES, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação (MEC). Esse programa permite que os alunos dos cursos de licenciatura sejam inseridos nas instituições públicas de ensino nos semestres iniciais da graduação, tendo como objetivo central a valorização e o aperfeiçoamento da formação docente e ao mesmo tempo reforça os vínculos entre instituições de ensino básico e superior.

Nesse sentido, o PIBID, com a inserção dos estudantes desde o início da formação acadêmica, permite que os mesmos desenvolvam, sob a orientação de um docente supervisor e de um professor da escola, atividades didático-pedagógicas e, com a observação, estabelecer uma conexão entre teoria e práticas (a práxis!). No caso do PIBID Sociologia, os licenciados atuam nas escolas públicas estaduais, onde o ensino médio é ofertado tendo em vista que não existe a disciplina de Sociologia nas escolas municipais, somente na rede estadual.

Já em Metodologia e Prática de Pesquisa I, estágio de observação não participante obrigatório, que é iniciado no 5 semestre, os discentes são direcionados para alguma

1 Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, mulher cisgênero negra de Anagé/Bahia. Moradora de uma comunidade rural do município.

instituição de ensino pública e, sob a supervisão do professor, observa e anota as aulas, cumprindo um total de 20 horas de carga horária, obrigatória, ao longo do semestre. Para Freire (1992), observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (FREIRE, 1992, p.14).

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, uma vez que o licenciando pode assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e os compromissos com a instituição escolar (ANDRADE, 2005, p. 24). A observação, portanto, não deve estar relacionada ao olhar sem intencionalidade ou interesse, observar o ambiente sem significado pedagógico, ao contrário, o discente precisa, ao entrar em sala de aula, fazer uma análise crítica, refletindo o ambiente escolar de maneira teoricamente fundamentada, atrelada a realidade social em que está inserido o ensino.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar minha experiência no PIBID Sociologia, no período da pandemia (Período Remoto Emergencial, ERE) e meu estágio de observação não participativa, presencial, pós pandemia da Covid-19. Comparando as duas situações totalmente distintas (uma totalmente atípica), trazendo para a discussão a observação enquanto processo de aprendizagem para formação docente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, participante e explicativa, cujo a participação ativa da autora no programa PIBID e no estágio de observação não participativa, observação I. o caminho metodológico foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, buscando materiais úteis à temática e trabalhos sobre a pandemia da Covid-19 e o novo jeito de pensar a educação. Também materiais relativos ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Estágio de observação não participativa (ou Estágio I).

Após a realização de leitura e a análise crítica dos materiais coletados, articulou-se os resultados da pesquisa bibliográfica aliado à experiência da autora com os programas entre si, pois, apesar de possuírem naturezas distintas, os mesmos complementam-se no que diz respeito à formação completa do graduando em licenciatura. O trabalho organiza-se em: primeiramente levantamento de discussões acerca do estágio e Pibid, e suas funções na formação de professores; em seguida, discussão sobre a observação enquanto processo de

aprendizagem, mesmo durante o ensino remoto; depois, apresentação da escola e as descrições das observações feitas durante período de estágio e o acompanhamento no PIBID remotamente.

A metodologia empregada para cumprir as metas do estágio, consistiu na observação da escola e também de todo o corpo escolar. No Pibid, participei ativamente também, contribuindo em momentos oportunos e solicitados pelo professor e alunos.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018), um programa com o objetivo de antecipar o vínculo do graduando de licenciatura com as salas de aula de nível básico de ensino na rede pública, estabelecendo uma ponte entre a universidade pública e as redes estaduais e municipais de ensino, tendo duração de 18 meses e tendo como carga horária semana 4 horas.

Iniciei no Programa de Iniciação à Docência, PIBID, no final do ano de 2020, no Colégio Polivalente - escola estadual de Vitória da Conquista (PIBID Sociologia!). Orientada pela prof Valdívnia Araújo e supervisionada pelo prof Dirlei Bonfim.

Nesse período turbulento de pandemia, incertezas, tristezas e muita ansiedade. Sem encontros presenciais por conta das restrições devido aos casos agravantes da covid-19, no Brasil e no mundo, eu tive meu primeiro contato com a docência, de maneira atípica e receiosa. As reuniões ocorriam remotamente através da plataforma Google Meet. O professor disponibilizava, com antecedência, o material que seria utilizado nas aulas. Também ocorriam pelo Meet as reuniões gerais, com professores orientadores e supervisores, momento onde debatíamos obras, compartilhávamos experiências e inseguranças. As condições dos alunos do ensino médio eram complicadas: muitos não possuíam internet em casa nem notebook/computador, o que dificultava demais o processo de interação e aprendizado. Presos dentro de casa, com um vírus ameaçador contaminando a todos, o sentimento era de incapacidade. Todo mundo tentando se adaptar aquela nova realidade...

No meio disso tudo, o PIBID surgiu como um refúgio: lugar onde nós, discentes, debatíamos textos, trabalhamos em artigos, acompanhamos as aulas dos professores supervisores. Enquanto tudo desabava, os números de evasão escolar cresciam de forma extrema e preocupavam a todos, nós do PIBID refletimos sobre a docência, as desigualdades escancaradas (e agravadas) pela pandemia, as dificuldades que os alunos possuíam etc., não

estávamos juntos presencialmente, mas não deixamos de buscar meios de ficar perto. Com as aulas remotas, podemos acompanhar as aulas, não foi fácil adaptar à nova realidade, nem para os alunos, nem para os professores e nem para nós pibidianos, como dito anteriormente. Reitero que as desigualdades tornaram esse processo ainda mais tubulento, principalmente em casos onde os alunos tendo que trabalhar para ajudar a família e, por isso, se ausentando de algumas aulas e/ou saindo mais cedo etc., fora alguns outros obstáculos enfrentados. Eu também me vi muitas vezes em situação de desamparo, pois moradora de uma zona-rural, me vi em relatos de alunos, onde o acesso à internet dificultava muita coisa; quando chovia, impossível acompanhar as aulas. O período de pandemia reforçou o que já sabíamos: não dá para ignorar as várias realidades dos alunos das escolas. Cada um tem uma bagagem.

Trabalhamos vários livros, mas citarei somente o de bell hooks, “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”. Uma leitura que cativou a todos e contribuiu muito para nosso desenvolvimento. Sem dúvidas, não somos mais as pessoas de antes. Não somos os mesmos bolsistas que iniciaram, fomos transformados. Sabemos quais discentes queremos ser, qual educação queremos pregar/vivenciar para/com os nossos alunos. Sem barreiras, só pontes, como hooks (2013, p. 273):

[...] A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração e que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática de liberdade.

De todo modo, ampliou minha forma de observar a educação, a formação docente e a representação que um estagiário leva consigo por cada sala de aula que passa, mesmo que não presencialmente.

Acompanhamos o professor supervisor, nos reunimos várias vezes e eu pude visualizar como as aulas eram ministradas, como os alunos reagiam (participavam). Nós, pibidianos, participamos também de oficinas, vários seminários online etc, momentos enriquecedores e únicos, que vão para o nosso currículo sem deixar de estar em nossos corações. Atravessados pelas vivências dos outros, que estão como nós, estudando e acreditando no que a mesma pode ocasionar.

Os recursos audiovisuais e canções contribuíram muito para o aprendizado dos alunos. Todos gostavam de debater sobre os filmes indicados. As canções eram as preferidas. O youtube se transformou numa ferramenta de apoio em sala de aula. A cultura, além de

acalantar, ajudou muita na interpretação de conceitos e temas abordados em sala de aula. Mesmo sem ver os rostos pois poucos optavam por ligar as câmeras e poucos, também, tinham como opção ligar a câmera. Como já dito duas vezes, as condições materiais/econômicas/culturais interferiram de forma intensa nesse processo.

Já o I estágio, o de observação não participante, orientado pelo professor José Miranda Oliveira Júnior da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e supervisionado pelo professor Paulo Magno Costa Santos, do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira. Ocorreu no colégio Padre Palmeira, que está localizado na Via Local E, nº 90, Urbis V/Zabelê, 45000-010. Fundada por meio da Portaria no 5.991 de agosto de 1989, o colégio surgiu para atender a comunidade local, uma vez que esta era composta por famílias carentes que careciam de um ensino público para o desenvolvimento educacional, político-social e cultural. A escola desde sua inauguração em 1990, passou por transformações estruturais e pedagógicas. Inicialmente a Unidade Escolar Estadual (UEE) atendia o Ensino Fundamental II. No período de 1996 a 1998 foi criada na instituição federal vizinha, CEFET (atual IFBA), uma extensão para atender uma maior quantidade de estudantes. Em 1999 a extensão saiu do CEFET e passou a funcionar em um prédio próximo da extinta escola particular “Início da Vida”, o que ocorreu até 2001.

Em 16 de Janeiro de 2002, por meio da Portaria no 492/02, a instituição passou a ofertar o Ensino Médio tendo código da SEC (1165358) e do INEP (29279151) e passou a utilizar a denominação de Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira (CEPP) assim, representando o seu desenvolvimento. A instituição atualmente oferta Ensino Fundamental II tempo Juvenil (8º e 9º anos), Ensino Médio regular e nas modalidades EJA tempo formativo. O colégio passou por muitas administrações e atualmente está sob a direção de William Carregosa Araújo atuando no cargo desde o ano de 2018.

O Padre Palmeira atende a uma grande quantidade de estudantes, cerca de 1455 matriculados. Seu ambiente físico é composto por quatro pavilhões: a) pavilhão administrativo (com diretoria, sala de professores, banheiros, etc.); b) nove salas de aulas e banheiros; c) quatro salas de aulas; e d) uma sala de aula, sala de leitura, cozinha e banheiros. Ainda conta com espaços como quadra poliesportiva descoberta, mini refeitório, quiosque, área de estacionamento e depósitos.

O professor Paulo Magno, é Mestre em Ensino pelo programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com área de

concentração na Educação Básica. Especialista em Educação: Sociologia e Ensino de Sociologia pelo Centro Universitário Claretiano (2015) e Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes (2017). Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a UESB (2003). Graduado em Licenciatura plena em Sociologia pelo programa especial de formação pedagógica pela Faculdade Machadinho.

Sobre a escolha da instituição: escolhi o Colégio Padre Palmeira por estar localizado numa região que abrange estudantes dos bairros mais distantes do Centro da Cidade de Vitória da Conquista, um colégio com uma reputação extremamente boa, com um nível de educação boa, quebrando o que a sociedade espera de uma instituição de ensino composta por alunos pobres, pretos e residentes de bairros “periféricos”, localizada numa região onde a educação quase nunca chega pois os governantes pouco investem. Outro ponto importante na escolha dessa instituição foi a praticidade de deslocamento. Moro em outra cidade e fica mais fácil ir embora para casa depois do estágio nesse colégio do que qualquer outro.

O estágio foi iniciado no dia 18 de agosto de 2022, quinta-feira, na turma do Segundo Ano A, do turno vespertino. Ao decorrer do semestre, concluí a carga horária necessária, as 20 horas.

Com minha experiência no ensino remoto, lá no PIBID, ao chegar em sala de aula, dessa vez presencialmente, a sensação foi de pertencimento. Primeiro contato como docente em formação. O olhar era outro e as expectativas, muitas. O trânsito nos corredores, os funcionários, as interações, tudo era extremamente diferente e novo.

Me surpreendi com tudo que observei em sala de aula. Inicialmente não compreendia muito o estágio de observação, depois tudo foi ficando mais nítido. Fui bem recebida pelos alunos, alguns me chamam de “prof”, o pessoal que trabalha lá são gentis. Eu sabia que a Sociologia era querida e importante para alguns alunos, e lá pude perceber que mais da maioria compreendem a importância dos assuntos abordados, das discussões levantadas e todos os questionamentos. O estágio serve muito para aprender com o professor, o que não fazer, como lidar com situações inesperadas e tudo mais, mas ensina também como a educação muda, mesmo quando parece pouco. Com o estágio, surge a consciência de que haverá sempre uma sala e alunos que aguardam com ansiedade o dia da aula de Sociologia, os poucos horários reservados, mas que contribuem de forma inestimável. Eu esperava aprender como ser professora, aprendi também como nunca deixar de ser aluna.

Eu pude perceber que, ao decorrer da Unidade, o docente para avaliar a aprendizagem, utilizou de estratégias como apresentação de seminário, exercícios no caderno e avaliação

parcial. Além disso, a atenção para o comportamento da turma, participação dos alunos e desempenho também eram constantemente avaliados pelo supervisor. Frente a isso pode-se completar que o professor supervisor utilizou de avaliações formais, quantitativamente e qualitativamente e ainda se observou que ele utilizou da avaliação somativa, uma vez que ele também considerou o processo de aprendizagem valorizando as diferentes etapas de ensino/aprendizagem, não só classificando, mas avaliando todo o processo.

Tivemos um encontro, de forma remota, atividade direcionada às disciplinas de "Sociologia" e "Educação" e "Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II". Cujo tema era, Ensinar é Transgredir: Reflexões sobre Educação, Liberdade e Resistência, com a professora de Sociologia e produtora cultural Valeria Martins, com a coordenação do professor. Me José Miranda Oliveira Junior. direcionadas e relacionadas aos pensamentos e ideais teóricos de Paulo Freire, com pautas direcionadas às questões pedagógicas, principalmente a quebra dos paradigmas existentes entre docente e discente na construção de conhecimento e todas as trocas que permeiam essas relações. Tanto no Pibid quanto no estágio I, houve várias palestras e atividades que abordavam a questão da formação docente.

Como visto, compete ao estagiário, desenvolver atividades que viabilizem o conhecimento, a reflexão, a análise do trabalho docente, das suas ações, nas instituições, como propósito de compreendê-las em sua historicidade, identificar os impasses, dificuldades que apresenta (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54). Dessa forma, a observação atenta e orientada contribui para a formação docente, ampliando o seu olhar e suas percepções acerca de diversas questões envolvendo o ensino e a educação, principalmente a educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atribuições previstas para com o estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, incluindo como papel mais que fundamental a vinculação entre o conhecimento aprendido na universidade e à realidade do cotidiano escolar. A práxis é necessária no processo de formação docente. Nesse sentido, a observação entra aqui como uma das possibilidades de aprender a ensinar. Quando se observa, capta reações, detalhes... sendo o estágio, sem dúvidas, o "eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia" (PIMENTA; LIMA, 2004 apud SOUZA, 2012, p. 2).

A observação, tanto no período remoto quanto no presencial, me ensinou coisas que a teoria não é capaz de transmitir. A vivência em sala de aula atravessa a formação docente e molda o professor. O graduando observa o graduado e os alunos. As reações destes frente à atividades, questionamentos etc., mostram a importância de nunca deixar de observar, interagir e, sobretudo, ampliar nosso olhar.

O pibid, no período da pandemia e o I estágio (presencial) me mostrou que a sala de aula é diversa, plural e, ao mesmo tempo, singular. A educação encontra a todos. A observação, seja a inicial, seja a constante, serve como instrumento de aprendizado e não o contrário, como muitos alegam e desconsideram o estágio de observação, especialmente, como não válido por não ser “prático”.

Questões referentes ao funcionamento da instituição, sua organização e planejamento; relação entre professor e aluno; relação entre aluno e aluno... podem ser analisados minuciosamente se observados com atenção..

Palavras-chave: Educação. Estágio. PIBID. Sociologia.

REFERÊNCIAS

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo Martins Fontes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo, Cortez Editora, 2004.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.** In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática.** Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013235250b0ee1407876b5fc70c6beee/Estgio.pdf>. Acesso em: 29 de abril 2023

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PIBID - Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: maio. 2023.

